

EDITORIAL

Enio Paulo Giachini¹

Partindo de ideias do Erígena e de Mestre Eckhart, Pedro Calixto, tece considerações que trazem luz à filosofia antropológica contemporânea. O homem é mera imagem de Deus, representação do infinito, ou participa de sua vida e traz para o concreto de sua vida a imagem e presença de Deus criador? Essas e outras reflexões são corporificadas aqui nesse belo e extenso escrito.

A partir dos sermões alemães de Mestre Eckhart, o texto “À caça de Deus” discorre sobre o conceito de Nada em Eckhart e Heidegger, tentando uma aproximação a dois conceitos centrais da tradição ocidental: Criatura e Nada. Colocando o foco central neste último, na medida em que o texto consegue o mínimo de esclarecimento sobre ele, surge a possibilidade de uma abordagem e apropriação de um âmbito de vida extremamente fecundo, a saber, liberdade “incondicionada”.

No terceiro texto, temos uma breve comparação das visões acerca da guerra e do direito internacional de Francisco de Vitoria, Immanuel Kant e Hegel, um representante da segunda escolástica e dois nomes do iluminismo alemão. Trata-se da tentativa de apresentar os projetos de criação de uma associação entre nações, desenhada por Vitoria como o *totus orbis* e por Kant na chamada federação dos estados, confrontando-a pela oposição de Hegel com relação ao projeto de criação de tal organização.

O artigo do professor Antonio Janunzi Neto é derivado dos resultados de pesquisa de doutorado previamente realizada sobre Tomás de Aquino. Procura abordar aspectos teóricos a partir de alguns contemporâneos comentadores de Tomás de Aquino que sustentam uma versão realista direta da sua teoria cognitiva. O Realismo Direto, portanto, é entendido em síntese como defensor de duas principais teses sobre o tipo de realismo que se pode derivar da ontologia do conhecimento do Doutor

¹ Doutor em Filosofia pela UFRJ. Professor de Filosofia na FAE Centro Universitário.
E-mail: enio.giachini@gmail.com

Angélico: a relação cognitiva entre sujeito e objeto extramental é direta, pois o que garante a referida relação é sempre uma identidade formal entre conhecer e conhecido. No entanto, por mais que essa nítida defesa do realismo cognitivo possa encontrar sustentáculo nos textos de Tomás de Aquino, ela poderia ser compatível com sua ontologia, sobretudo no que se refere ao estatuto da forma?

Um texto do Professor Carlos Arthur do Nascimento, inédito ainda, reporta a vida de Santo Tomás de Aquino, todavia sob o olhar de quem olha para acontecimentos tanto marcantes quanto pitorescos da vida do Aquinate. O texto não está preocupado primordialmente com o conteúdo do pensamento de Tomás, mas com cenas e acontecimentos não tão usuais relativos à vida, à atividade, à influência e como era visto e tratado em vida e depois de sua morte. São boas páginas que trazem uma visão como que do cotidiano da vida do Mestre.

Como sempre, em nossas edições trazemos uma tradução inédita. E desta vez não é diferente. O professor Pedro Calixto e o pesquisador Uellinton V. Corsi nos presenteiam com extratos de Nicolau de Cusa referentes aos temas do poder e sua centralidade ou descentralidade, cosmos e verdade.